

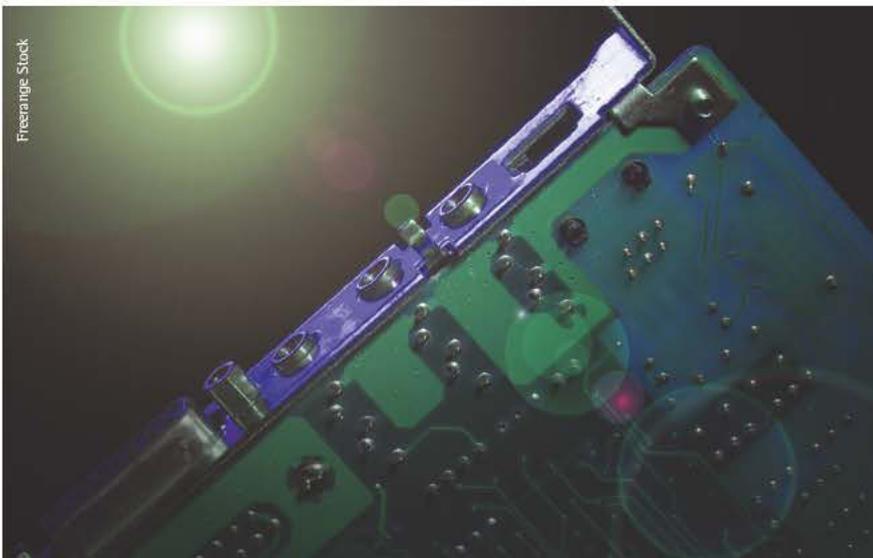
O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Agosto 2013 | Nº 456

40 ANOS
ALIANÇA
ESPÍRITA EVANGÉLICA

TECNOLOGIA E ESPIRITUALIDADE





Freerange-Stock

"Também andei às tontas nas sementeiras terrestres. Como sabes, é muito difícil escapar à influência do meio, quando em luta na carne. São tantas e tamanhas as exigências dos sentidos, em relação com o mundo externo, que não escapei, igualmente, a doloroso desastre. (...) Em todos os tempos, o VÍCIO INTELLECTUAL pode desviar qualquer trabalhador mais entusiasta que sincero, e foi o que me aconteceu."
(Do livro *Os Mensageiros*, de André Luiz)

O TREVO | Agosto de 2013 | Ano XL

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Carlos Rocha, Evandro dos Anjos, Filippo Carmona, Israel Steinbok, Miriam Gomes, Vanessa Frazão Rilco e Yuri Duarte Corrêa.

Capa e página central: Flávio Darin

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br



twitter.com/AEE_real



facebook.com/aliancaespirita



[Aliança Espírita Evangélica](https://orkut.com.br/AliancaEspiritaEvangolica)



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 **HÁ 30 ANOS**
O CULTIVO DA SERENIDADE
RELEMBRANDO ARMOND
MECANIZAÇÃO DA VIDA

5 **CAPA**
VIVEMOS TEMPOS INTERESSANTES

6 **CAPA**
A BUSCA PELO QUE NOS MOVE

7 **EAE**
JUDAS E EU

10 **IDEAL DE AEE**
RECICLANDO SENTIMENTOS

11 **CAPA**
QUER SABER MAIS SOBRE VOCÊ?
PERGUNTE AO GOOGLE

12 **TREVINHO**
APENAS EMBARQUES
E DESEMBARQUES

13 **CAPA**
A TECNOLOGIA E A AEE

14 **PÁGINA**
DOS APRENDIZES

15 **NOTAS**
ADMINISTRAÇÃO DA
CASA ESPÍRITA - PARTE 2

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



TECNOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

“Utilizo estas novas tecnologias como oportunidades para ser melhor, servir, ampliar meu autoconhecimento e minha ligação com Deus?”

Na edição de junho deste ano, O Trevo abordou o tema da arte no contexto da espiritualidade.

Lembramos que Allan Kardec publicou, na Revista Espírita, interessantes entrevistas com os Espíritos de alguns dos maiores compositores do passado: Mozart, Rossini e Chopin. Este último descreveu os instrumentos musicais utilizados para tocar suas composições no plano espiritual. Pois bem, a descrição coincide quase fielmente com o sintetizador eletrônico inventado pelo engenheiro e músico Robert Moog, nos anos 1960, e que era utilizado por quase todas as bandas de rock dessa época. A entrevista de Chopin foi publicada na Revista Espírita de maio de 1859, há mais de 153 anos!

Este é um entre muitos exemplos que reforçam o fato de que nosso plano é uma cópia imperfeita e atrasada do mundo verdadeiro, o espiritual. Tudo o que aqui inventamos e desenvolvemos nasceu antes naquela dimensão. Os cientistas e técnicos da Terra reproduzem projetos e pesquisas que foram iniciados no Plano Espiritual com antecedência de décadas.

As descrições de recursos tecnológicos são incontáveis nos livros de André Luiz (o aeróbis, o registro etérico dos eventos históricos, a Casa Transitória que se desloca no astral, os equipamentos de comunicação entre postos socorristas, os campos de força para proteção das cidades espirituais, etc.). Somem-se ainda todos os recursos de proteção e monitoramento à distância descritos por Ivonne Pereira em “Memórias de um Suicida”, ou os recursos de diagnóstico de saúde pelo som e pelas cores relatados por Armond em “Às Margens do Rio Sagrado”, os equipamentos de tratamento médico do Hospital Esperança descritos nos livros dos médiuns Carlos Baccelli e Wanderley Oliveira. A lista não tem fim.

Estamos vivendo uma era de uso massivo de tecnologia, na saúde, comunicações, transportes, consumo, indústria, entretenimento. Entretanto, devemos manter em vista que a encarnação neste plano tem a finalidade de depuração do Espírito (questão 132 de “O Livro dos Espíritos”). Ou seja, estamos encarnados para nos melhorarmos, caso contrário, a vida não cumpre sua finalidade.

Por isso, sempre é bom lembrar que a tecnologia é um meio, e não um fim. Os instrumentos que temos à mão podem ser usados para fazer o bem, curar, instruir, promover o entendimento entre pessoas, grupos e populações inteiras. Ou podem ser usados para afastar, confundir, privilegiar, ferir, espezinhar, humilhar, adoecer, agredir, fomentar a desesperança e a incredulidade.

Neste mundo tão mergulhado em recursos tecnológicos, sempre é necessário questionar: “Utilizo estas novas tecnologias como oportunidades para ser melhor, servir, ampliar meu autoconhecimento e minha ligação com Deus, multiplicar a fé, aumentar minha disponibilidade de tempo para o outro?”

Esta pergunta continua válida, seja inscrita em figuras talhadas na pedra das cavernas ou seja postada em canais de comunicação nas redes sociais da atualidade.

O Diretor-geral da Aliança

O CULTIVO DA SERENIDADE

Jacques A. Conchon

Para aqueles queridos irmãos que, ao encerrar da 3ª Reunião Geral, nos solicitaram transcrevêssemos neste periódico as lições que assimilamos no decorrer de longo convívio com o Cmt. Armond, abordaremos hoje o cultivo da serenidade.

Conclamava-nos, o Cmt., à serenidade através do seu exemplo. Quando nos deparávamos com situações ameaçadoras, exortava: *“Fugir ao desânimo é norma importante para o equilíbrio psíquico”*.

Noutra feita, ensinava-nos: *“A inquietação desgasta a pessoa e dificulta o acesso dos benfeitores espirituais”*.

Em outras ocasiões, ao nos confrontarmos com resultados positivos e nos entusiasmávamos em excesso, alertava-nos: *“O entusiasmo cega e dificulta a*

análise das situações, além de conturbar a atmosfera espiritual que nos envolve, tornando-a impermeável ao auxílio que vem do alto”.

E, assim, aprendemos e procuramos viver as lições esclarecedoras: *entusiasmo e desânimo são extremos e, portanto, nocivos. a virtude reside no meio, na serenidade que é companheira do discernimento e da clarificação.*

O Trevo nº 114 - agosto 1983

MECANIZAÇÃO DA VIDA

A tecnologia aos poucos vai reduzindo e substituindo as atividades do corpo e do Espírito encarnado, impedindo o funcionamento normal de bilhões de células que formam o maravilhoso organismo humano.

Essas atividades vão sendo postas de lado pela automação, pela mecanização da vida humana e o próprio cérebro vai definhando, apagando-se as capacidades de atenção, concentração, raciocínio, análise e julgamento, tornando-se os atos humanos, se nos deixarmos dominar pelo comodismo, produtos automáticos de computadores insensíveis.

Se a isso chegarmos, em pouco tempo o homem será um intruso na sua própria casa, no funcionamento do seu próprio corpo, um autômato mecanizado e de sentimentos embotados.

Como então evoluir, se já não passa pelas experiências indispensáveis da dor, do sofrimento, das decepções, dos erros, e dos acertos, das vitórias e das derrotas, das alegrias e das tristezas, das conquistas, enfim, do coração e da inteligência?

Do ponto de vista da evolução é que devem ser julgadas as conquistas da ciência materialista e não somente do ponto de vista utilitário e material. Mais homens e menos máquinas: esta deve ser a regra da utilização sensata da mecanização do trabalho.

(Do livro Lendo e Aprendendo – item 56 - Edgard Armond)

VIVEMOS TEMPOS INTERESSANTES

Evandro Oliveira dos Anjos

Vamos falar sobre tecnologia? Mas, não vamos falar de tecnologia do ponto de vista meramente técnico, vamos fazer uma reflexão sobre o impacto que a tecnologia tem em nossas vidas e qual a nossa postura diante dela, partindo do princípio de que somos adeptos da doutrina espírita.

Coisas que até poucas décadas atrás poderiam ser encaradas como invenções de algum livro de ficção-científica hoje são coisas corriqueiras e fazem parte do nosso dia a dia.

Na agricultura,

o uso da tecnologia garante a cada ano novos recordes na produção de alimentos. Na medicina, os avanços tecnológicos permitiram a erradicação de algumas doenças, diagnósticos

de enfermidades de forma mais precisa, combates a moléstias que antes eram intratáveis. Graças aos avanços nos transportes, o homem já desbravou todo o planeta e até se aventurou para além de seus limites. E, em termos de comunicação, hoje nós assistimos uma revolução em que, graças à tecnologia, o mundo todo está interligado e o mais impressionante: qualquer pessoa pode passar da condição de simples receptor de informação para produtor de conteúdo, através de meios relativamente acessíveis para uma significativa parcela da humanidade.

QUESTIONAR É PRECISO!

Em escala social, poderíamos – grosso modo – definir a utilidade de avanços científico-tecnológicos com três perguntas:

1. É um algo que respeita a ética?

2. Vai contribuir para a construção de um mundo melhor para a coletividade?

3. É ecologicamente sustentável?

Se a resposta é “sim” para as três perguntas, maravilha! Temos algo para comemorar! Em qualquer outra configuração de respostas, precisamos analisar os prós e contras para entender os impactos da novidade.

Em nível individual, devemos questionar nossa relação com a tecnologia. Exemplos:

- Eu me preocupo em utilizar tec-

“Nos relatos da espiritualidade, a tecnologia teve papel coadjuvante na situação, sendo que a ação principal coube às pessoas”

nologias (eletrodomésticos, meios de transporte, roupas, alimentos) que agriam menos o meio ambiente?

- Procuro manter a minha saúde em dia ou não me preocupo com isso e faço uso de medicações que eu poderia facilmente evitar? (Lembrando que fármacos são avanços científico-tecnológicos)

- Possuo desejo por ter aparelhos eletrônicos modernos a ponto de afetar de alguma forma meu equilíbrio psicológico ou até mesmo minhas finanças?

- Utilizo a internet com quais finalidades?

E, já que falamos da internet, que provavelmente é tida por muitos como o maior avanço tecnológico da atualidade, vale fazermos algumas considerações específicas pensando nela e em formas de comunicação que surgiram a partir dela:

- O meu comportamento na internet é o mesmo que eu tenho nor-

malmente ou eu aproveito a possibilidade de anonimato para extravasar algo que não faria pessoalmente?

- O meu comportamento nas redes sociais é natural e expressa o que eu sou no trato pessoal com as pessoas?

- Sinto necessidade de estar “online” sempre, acessando sites, redes sociais ou disponível para conversar, através de programas de comunicação instantânea?

- Já deixei de me encontrar pessoalmente com amigos e familiares quando poderia, por saber

que os meios eletrônicos me permitiriam saber sobre eles em outro momento?

- Consigo ficar sem aparelhos eletrônicos sem que isso me cause algum tipo de desconforto?

A ESPIRITUALIDADE E A TECNOLOGIA

A coleção de livros “A vida no Mundo Espiritual”, de André Luiz, vai de 1944 com o “Nosso Lar” até 1968 com “E a Vida Continua”. Lendo esta coleção, podemos observar que o autor em diversos momentos relata o uso de aparelhos tecnológicos na espiritualidade para fins como educação, transporte, defesa, medicina, etc.

É interessante notar que em todos os casos, a tecnologia teve papel coadjuvante na situação, sendo que a ação principal coube às pessoas.

Isso nos enseja uma última reflexão: será que a posição mais sábia em relação à tecnologia não seria essa, em que ela tem o papel de facilitar nossas vidas e não o de substituir coisas que competem a nós vivenciarmos?

Evandro é do CEDJ Bela Vista / Regional São Paulo Centro

A BUSCA PELO QUE NOS MOVE

Yuri Duarte Corrêa

Durante os últimos meses, presenciamos algo diferente pelo Brasil afora. Através das redes sociais, a juventude se mobilizou, saiu de uma posição de passividade para reivindicar e acabou levando mais gente consigo para as ruas. Algo, no entanto, foi o estopim para as mobilizações que vimos.

O ditado “o que os olhos não veem, o coração não sente” nunca fez tanto sentido para essa geração. A internet e os meios de comunicação foram os nossos outros olhos. Trouxeram visões diferentes da mesmice com a qual estamos acostumados e pela qual estamos inebriados.

Olhares que nos tiraram do estado de anestesia. Mais ou menos o que o robô Wall-E fez pela humanidade daquele futuro fictício pintado no filme de mesmo nome. Algo que levou as pessoas a pensarem que não deveriam apenas continuar observando. Aconteceu um processo de empatia coletiva.

Muita gente, no entanto, não entendeu muito bem porque agia. Apenas queria participar ou achava que deveria. As reivindicações pontuais se perderam em meio a um conjunto infundável de lutas pessoais. Os diferentes se perceberam quando pela primeira vez se depararam pelas ruas.

Até que cada um dos brasileiros parou, em algum momento, para refletir sobre o real significado desse momento pelo qual passou o nosso país.

A busca pelo que nos move é algo que vem do nosso íntimo. O espírito está em busca daquilo que fará com que ele evolua. Ali também estão os caminhos da evolução da coletividade. O achar que deveria vem desse sentimento. Cabe a cada um de nós levar como aprendizado desse acontecimento que a materialidade não nos imobiliza de fato. A materialidade apenas nos anestesia de diversas formas. Apesar disso, de tempos em tempos acordamos e continuamos caminhando.

Mahatma Gandhi já dizia que “não é possível libertar um povo, sem antes, livrar-se da escravidão de si mesmo.

Sem esta, qualquer outra será insignificante, efêmera e ilusória, quando não um retrocesso. Cada pessoa tem sua caminhada própria. Faz o melhor que puder. Sê o melhor que puder. O resultado virá na mesma proporção de teu esforço. Compreende que, se não veio, compete-te a ti (a mim e a todos) modificar as tuas (nossas) técnicas, visões, verdades, etc”.

Por mais que busquemos pelas lutas e soluções exteriores, as novas necessidades e aspirações serão saciadas apenas pela revolução moral do homem. Aquela que nos levará de fora para dentro e diretamente a Deus.

A questão 783 de “O Livro dos Espíritos” nos faz refletir diretamente sobre esse assunto. Allan Kardec pergunta: “Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?”

Os Espíritos respondem: “Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

Allan Kardec comenta: “O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe se não a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.”

Yuri é do Centro Espírita Casa do Caminho / Regional Vale do Paraíba Centro e Guarapari

JUDAS E EU

Israel Steinbok

Sabemos que não há coincidências na vida, tudo tem a razão de ser. Renasci no final da década de 30 do século passado em uma cidade mineira (Itajubá), filho de um casal de judeus. Era o único judeuzinho na linda e terna cidade.

O que mexeu muito com a linda criança ruiva (sou humilde) foi ser objeto de malhação no sábado de aleluia. Eu era o Judas dos meus amigos. Para não ser malhado corria para casa e dizia para minha doce amável mãe:

- Eu também quero malhar Judas!

Mamãe não tinha uma cultura religiosa, mas seguia totalmente a religião judaica. Os 613 preceitos da Torá. Tentou me explicar que éramos de religião diferente, aquele menininho de cinco anos não entendia nada! Não saía de casa no sábado de aleluia, mas no domingo de Páscoa estava tudo em paz. Estudava em escola que tinha aulas religiosas (Católica), minha mãe tinha me proibido de entrar em igrejas.

Minha professora (isso já na década de 40) no seu início, em plena Segunda Guerra Mundial, disse aos alunos que todo católico que convertesse um judeu, ganharia o Reino de Deus.

Não perdeu a oportunidade e o menino de cinco anos foi levado às aulas de catecismo. Lá, descobriu assustado que aquele tal de Judas era judeu, e tinha traído e levado à crucificação aquele tal de Jesus (que também era judeu). Fiquei assustado de fazer parte daquela religião.

Não entendia nada! Passei parte da infância e mesmo da juventude carregando o estigma de ser Judas para a criançada.

Por volta dos 30 anos, professava a religião judaica com fé, mas andava também dentro da doutrina espírita frequentando reuniões e palestras. Fiz Escola de Aprendizes há três décadas, e logo após me convidaram para fazer curso de preletor e expositor. Inicialmente, por timidez, não aceitei, mas acabei realizando o curso. Fui convidado a ser expositor. Não estava gostando muito, pois sou tímido, mas acabei aceitando e a primeira aula que passei no grupo espírita Razin foi sobre Judas.

Disse que o Mestre não precisaria de um traidor para que sua mensagem chegasse a todos nós. Jamais escolheria um traidor para esse objetivo.

Os alunos ficaram um pouco agitados, pois sempre souberam que Judas tinha sido um traidor. No final da aula, pedi para um aluno que apagasse o quadro negro, e

para alegria e surpresa dos presentes, Judas se materializou iluminado na lousa. Vaidoso como sou, acho que ele gostou da aula, pois estava sorrindo, na época não existia celulares que pudessem registrar o fato.

Nesses mais de 20 anos, já dei umas 30 ou 40 aulas sobre ele e sem materialização. Todos os anos, participo de um evento em Aparecida do Norte em seminário lá existente para padres, ex padres e ex seminaristas (cerca de 500), onde sou muito bem tratado. Fui padre em duas de minhas reencarnações. Sempre falo alguns minutos no evento. Falei de Moisés, de Paulo de Tarso, de Abraão e há dois anos não tinha preparado nada. Como são alguns minutos, não tinha receio de me expressar. Após o encerramento das palestras, tivemos um café da manhã, uma missa solene e um almoço de despedida. Durante o café da manhã, o diretor do evento se aproximou de mim e disse:

- Durante a missa você vai falar uns cinco minutos.

Respondi:

- Deleta o meu nome padre, durante a missa eu não falo nada!

Esperei bater os três sinos da igreja e entrei de cabeça baixa sentando na última fileira (a igreja estava lotada). O padre passou sua homilia, houve cantos, e o padre disse:

- Durante cinco minutos, você falará para nós algumas palavras.

Rezei para todos os santos daquela igreja, e alguns espíritos amigos que conheço pedindo proteção. Os fiéis olhavam para mim assustados, não sabia o que falar. Peguei o microfone e contei a história de minha infância e juventude (minha experiência com Judas). Fui apresentado como judeu, não como espírita, e achei por bem não relatar a materialização de Judas na minha primeira aula.

O padre tinha me dito quealaria por cinco minutos, e se dissesse algo contra a Igreja, me abraçaria e eualaria bom dia e encerrava minha presença.

Falei durante 20 minutos, sem interrupção. Fiz uma defesa de Judas, e disse:

- Que o Mestre nos ensinou que devemos perdoar 7x70 vezes. E depois de mais de 2.000 anos, o apóstolo não foi perdoado.

Os fiéis presentes generosamente aplaudiram, os padres não.

Israel é do CEAE Genebra / Regional São Paulo Centro

os diminuindo distâncias

u Deus e vosso Deus, e que estiverdes preparados, vos
hecido em todo o mundo (livro Ave Luz, de João Nunes Maia)

Hoje em dia temos ferramentas preciosas para a divulgação do Evangelho e propagação dos ensinamentos de Cristo, tais como o Facebook, Twitter, e-mail, Google+, Instagram... para dar um conselho, fazer uma consulta a livros, visitar museus internacionais, conversar com alguém em outro continente, basta ter um computador, tablet ou celular conectado à internet. Cabe a nós usarmos essas ferramentas que estão ao nosso alcance para divulgação e exemplificação concreta do bem.



● A Aliança também se beneficia da evolução tecnológica para compartilhar experiências, auxiliar companheiros e expandir seu ideal. Trabalhos como a EAE e Mocidade à distância nos coloca em contato com aqueles que querem aprender, mas não encontraram casas espíritas próximas.

● O Projeto Paulo de Tarso lançou um site que explica melhor a proposta: transpor as paredes do centro espírita, nos impulsionando a realizarmos avanços em nossa caminhada e a levarmos a força do evangelho onde mais for necessário, divulgá-lo às regiões mais longínquas e necessitadas desse amor e consolo que só o evangelho pode proporcionar.

● As Caravanas de Apoio ao Exterior também auxiliam os companheiros que se aventuraram, em terras distantes, a divulgar a nossa Doutrina e o ideal da nossa Aliança.

A Aliança está presente nas redes sociais, o que também ajuda a diminuir distâncias, propagar conteúdo e incitar reflexões.





RECICLANDO SENTIMENTOS

Carlos Rocha

É preciso reciclar nossos sentimentos... Para viver bem, às vezes, é só uma questão de recomeçar, reaprender, reformar, transformar, reciclar. Esses são alguns nomes que se dá a uma mudança, entendida no sentido amplo, modificação na forma, na natureza ou no tamanho, a fim de aprimorarmos-nos, para que tudo tenha um novo impulso para que alcancemos uma nova luz.

A própria pessoa é o melhor perito que existe para saber e decidir sobre o que mais nos convém no plano da nossa existência. A reciclagem dos sentimentos não só proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas, como serve para imprimir novas palavras, novas experiências, novos sentimentos. Melhoria de hábitos e comportamentos trazem grandes benefícios para a nossa vida e desenvolvimento pessoal para ter uma existência mais satisfatória.

Somos os resultados dos nossos hábitos e por isso é que rapidamente nos acostumamos a uma certa maneira de fazer as coisas, uma maneira particular de pensar, sentir e agir. Nós construímos hábitos e sentimentos de acordo com o que vamos pensando. Um hábito pode ser rapidamente estabelecido, muitas vezes dentro de algumas semanas.

Todo ser humano é portador de uma tendência atualizante do ser, é o impulso natural para o crescimento, desenvolvimento e realização do potencial de cada indivíduo. Para a sua sociabilização, deve buscar a integração com outros seres humanos, mas são necessárias atitudes facilitadoras

no seu desenvolvimento, amadurecimento, crescimento, lançando mão de seus recursos interiores para resolver situações e problemas da vida.

A base para a reciclagem dos sentimentos é o autoconhecimento, quanto mais nos conhecemos, maiores as chances de sucesso.

Refletimos sobre os sentimentos negativos e erros que temos e que já os percebemos, fazemos uma lista. Escolha um desses sentimentos para combater durante a semana e vá combatendo um a um até que não mais existam e você possa enxergar outros que sejam positivos.

Pense em reduzir o lixo emocional, mágoas e crenças distorcidas que você guarda, reutilizar emoções adormecidas e reciclar sentimentos corrosivos e comportamentos inadequados. Avaliando erros para gerar acertos, mudando trajetórias para entender os caminhos, olhando a vida todo dia, com o coração novinho em folha. Reciclar lixo emocional gera riqueza de sentimentos bons!

Pensando bem, é esse o nosso papel, conquistar e cultivar abnegação, afabilidade, bem-querer, benevolência, bondade, brandura, caridade... Sempre há algo para aprender e conceitos a reciclar, porque são modos positivos de sentir o mundo ao nosso redor e deixar fluir o âmago cristão, conforme recomendado por Jesus.

No texto "Os Bons Espíritos", item 4, capítulo XVII, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec diz-nos: "Reconhece-se o verdadeiro Espírito por sua transformação moral e pelo esforço que faz para dominar suas más inclinações."

Ora, para vencer as más inclinações, deve-se trocar o errado pelo correto, que pode começar pela reciclagem de nossos sentimentos e deve ser um objetivo de todos os dias dos que se consideram espíritas.

A honesta escrituração das nossas cadernetas pessoais nos ajuda e facilita muito para conseguirmos concretizar essas vivências acima recomendadas.

É claro que tudo começa quando decidimos mudar para o melhor e para reciclar, pois sem esse primeiro passo nada irá acontecer. Uma forte aliada é a oração, que nos permite melhorar sentimentos: de medo por confiança, de inquietude por segurança, de dúvidas por certezas, de ignorância por sabedoria, de desânimo por entusiasmo, de tristeza por alegria, de egoísmo por amor, de vazio por Deus...

Devemos aprender a monitorar e a ganhar consciência acerca dos sentimentos negativos que aparecem em nosso coração. Eles podem parecer pequenos e insignificantes, mas são armadilhas, porque tendem a acumular-se e a prejudicar todo o nosso modo de sentir. Quando você adota o hábito de sentir positivamente, certas coisas construtivas começam a acontecer.

Você vai sentir-se mais confiante, começando a lidar melhor com situações estressantes. Você poderá desenvolver uma visão mais otimista sobre a vida e começar a aproveitar melhor as boas oportunidades para o bem de todos. Você pode tornar-se mais consciente, mais alegre e mais feliz, gerando ao seu redor um clima de harmonia cristã.

Carlos é do Seara Espírita Jardim das Oliveiras / Regional Litoral Sul

QUER SABER MAIS SOBRE VOCÊ? PERGUNTE AO GOOGLE!

Filippo Carmona

Governo brasileiro planeja distribuir tablets nas escolas públicas. O Facebook se aproxima da marca de 1 bilhão de pessoas em sua rede social. O Youtube já recebe diariamente mais conteúdo independente do que todas as emissoras do mundo podem produzir juntas. O apresentador de TV Luciano Hulk tem quase 11 milhões de fãs em sua página no Facebook, o que na prática o coloca em contato direto com uma população que equivaleria a São Paulo, maior cidade da América Latina. Enquanto escrevo este texto, tenho um smartphone (vibrando com uma frequência irritante), um tablet, a TV ligada e o notebook ao meu redor.

Nunca estivemos tão conectados, nunca estivemos tão próximos. Viajamos pelo Google Earth, conversamos pelos chats, trocamos experiências e temos mecanismos de busca prontos para trazer conteúdo de forma acessível. Não é o mundo que está diminuindo, somos nós que estamos andando muito mais rápido. E não trago nenhuma novidade aqui. O homem não sabe bem como lidar com a quantidade de informação que recai sobre seu colo todos os dias. Não se procura mais pelas notícias, elas que nos encontram. As propagandas são feitas baseadas em estudos do seu comportamento como consumidor. Nada mais é como há 15 anos. Nada mais é como há 15... minutos! Mensagens que antes poderiam levar meses para cruzar os oceanos, cartas extensas e detalhistas, cheias de sentimento, se resumem a rápidos textos de celular, limitadas a 140 caracteres e um pacote de dados da operadora de celular. Me divirto em pensar como um vivente da tecnologia moderna faria hoje se estivesse na pele de Pero Vaz de Caminha, com a missão de descrever o descobrimento do Brasil com um smartphone.

A máxima “Conhece-te a ti mesmo”, com a internet está se transformando em “Quer saber mais sobre você? Pergunte ao Google!”. Estamos procurando respostas fora da casca, fora de casa, mundo a fora. E nós? Onde estamos em meio a tantas possibilidades que as novas tecnologias nos trazem? Quão verídica é a imagem que tento passar ao mundo? Quanto desta imagem esta interiorizada a ponto de se tornar minha própria identidade? Estamos nos aproximando ou nos distanciando, com e-mails substituindo reuniões, ligações substituindo fraternidade, pressa substituindo delicadeza, rotina substituindo afeto?

Nos programas de evangelização que a Aliança propõe, uma técnica é recorrente quando queremos iluminar nossa consciência em uma situação adversa. Questionamos: como faria Jesus se estivesse passando por esta situação? Pois bem, estendo o desafio à internet --o que Jesus faria em um tempo de tecnologia tão avançada? Teria ele milhões de seguidores no Facebook? Seus sermões seriam gravados e disponibilizados no Youtube? Falaríamos com ele apenas por e-mail?

Duvido muito que Jesus se preocuparia com qualquer um desses pontos. Afir-

nal, por todo o tempo que passou pela Terra, sua única e exclusiva preocupação foi a de combinar o ensinamento com a prática. Pregar e exemplificar. À medida que falava, pegava na mão do aluno como um professor, para ensinar também como se fazer. Jesus era contato, proximidade, calor. Ele deixou aos apóstolos, seus discípulos, a missão de espalhar aos quatro ventos sua mensagem, para aí sim motivar, multiplicar e construir um mundo bem diferente daquele.

A internet tem a capacidade de conectar pontos distantes, que talvez nunca se encontrassem sem ela. Tem o poder de levar mensagens a lugares que nunca antes puderam ser alcançados.

É a ferramenta mais poderosa de mobilização, conexão e informação que o homem já criou.

Mas o contato humano ainda é fator determinante para a quebra de paradigmas, a mudança efetiva da prática. E se bem utilizada, tem o poder de potencializar uma mensagem, agregar pessoas ao redor do mesmo ideal, motivar os que acham que estão sozinhos para, finalmente, como se diz na própria web, “viralizar”. Espalhar uma onda positiva ao redor do mundo. A tecnologia é o meio, nunca o fim.

“ENVIAR”.

Filippo é do Grupo Espírita Francisco de Assis / Regional Vale do Paraíba Centro e Guarapari



APENAS EMBARQUES E DESEMBARQUES

Vanessa Frazão Rilco

Poderíamos enxergar a trajetória do espírito, analogamente, a um trem que realiza breves viagens. Alguns embarques e alguns desembarques... E a vida, esta mesma, terrena que se nos apresenta, como um desses embarques com desembarque garantido!

Diz certo ditado: "Quando você nasceu, você chorou e o mundo se regozijou. Viva sua vida de tal maneira que, quando você morrer, o MUNDO chore e você se regozije".

Essa simples análise já é tão rica em explicações. Por que chora tanto o bebê quando nasce? E muitos homens ainda não entenderam. Essa simbologia simples das lágrimas do nascimento salienta que assim deveria ser a nossa jornada neste plano, visto que o encarnar ou esse embarque é o ganhar de amarras, e o desencarnar ou o desembarque, o desatar de amarras, uma volta à liberdade.

Ainda que a experiência terrena seja magnífica e necessária por permitir ao espírito o desenvolvimento e a expiação do mal, bem diz o evangelho, "... ao me libertar do meu cativo terreno".

A Terra que nos acolheu nesta etapa de nosso desenvolvimento, deveria ser encarada apenas como um período de transição ou como mais uma estadia. Mas ainda não chegamos a este nível de desprendimento ou seria de evolução?

A busca pela espiritualização galga degraus em um lento progresso na longa escada da iniciação. E, ainda assim, cada desembarque é repleto de lamúrias e martírios, como se em nenhum momento os espíritos, estes nossos amigos,

nos tivessem elucidado que, quanto maior o apego ao plano material, maior o "sofrimento" da passagem.

Esta renovação é necessária ao homem, como se o desencarnar fosse o despir-se de uma roupagem densa e rudimentar para a construção do homem novo.

Se existe uma certeza, ela está na temporalidade desta existência, e ainda assim, quando é chegado o final, parece que nunca fomos preparados para ele. Será que falta estudo ao espírito ou será que falta fé, ou mesmo, pura aceitação dos fatos? Será que é cultural, já que orientais lidam tão melhor com isso do que nós ocidentais?

"... Mas existem laços, e apegos, e lágrimas,... que não deveriam existir, pois que o ser, enquanto encarnado, deveria entender que esses laços são muito maiores e duradouros do que a curta transição de uma existência terrena. Segue vos espiritualizando e ensina aos teus filhos o desapego da passagem, já que ela é inevitável. E

quanto à distância e a saudade, que possam entender... que sua duração se apaga diante da eternidade da felicidade que Deus promete aos seus eleitos" (Prece: Por aqueles a quem tivemos afeição - O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Será que chegará um dia em que essa passagem será vista com alegria e agradecimento, não só por quem parte, mas também por quem fica?

Vanessa é do Centro Espírita Luz da Esperança / Regional São Paulo Sul

"Quanto maior o apego ao plano material, maior o "sofrimento" da passagem"

A TECNOLOGIA E A AEE

Será que os confrades e confradeiras conseguem imaginar como seriam as comunicações tão necessárias, atualmente, à nossa AEE (Aliança Espírita Evangélica) alguns anos atrás? Muitos se lembrarão do telefone, das cartas e dos telegramas.

Talvez os companheiros mais jovens da Mocidade, Pré-Mocidade e Evangelização Infantil não conseguem compreender um mundo sem internet e e-mail. Para falar com alguém lá em outro continente é só clicar em “enviar”. A comunicação é simples, rápida e prática.

Para a expansão da nossa Doutrina e do nosso ideal de Aliança, toda essa evolução material facilitou e muito. O que nos desafia nos dias de hoje, no entanto, é manter acesa a Lei de Amor trazida pelo Mestre Jesus, que quando esteve entre nós, conseguiu expandir os seus ensinamentos sem usar sequer um e-mail ou um post no Facebook.

Quando a dificuldade bater à nossa porta, que tal nos lembrarmos do quanto somos agraciados hoje em dia com tanta facilidade de comunicação seja para consulta ou pedido de ajuda.

Vamos lembrar algumas passagens que foram colocadas aqui mesmo em O Trevo de alguns anos atrás.

“Uma carta de Portugal

O confrade Manuel dos Santos Rosa, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, Portugal, escreve-nos agradecendo a remessa do 2º volume da série

Evangelização Infantil. Diz ele: ‘Sentimos a necessidade dessas obras, que são roteiros de beleza e saber, enquadrados a uma esquematização ajustada ao processo didático que as crianças exigem (...)’. (O Trevo de novembro de 1981)”

“Ao meu caro Comandante, São Paulo, 13 de dezembro de 1982 Desejando levar-lhe notícias sobre os últimos acontecimentos redijo estas linhas formulando antecipados votos de paz e alegria.

Ontem encerramos a nossa 3ª Reunião Geral da Aliança. (...) Dos 69 grupos que hoje integram a AEE, 52 se fizeram presentes. Do exterior, faltou somente a África, nossos irmãos da Guiné-Bissau, que, a título de justificativa, nos enviaram um comovedor telegrama. (...)

Jacques Conchon

P.S.: Na semana passada, o Centro Espírita Divina Esperanza, de Bogotá, escreveu-nos solicitando integração à nossa Aliança”.

“Os companheiros de grupos integrados dos ABC têm-se empenhado em manter vivos os contatos com confrades e grupos espíritas ligados à Aliança em outros países. Em dezembro de 86 e janeiro de 87, os companheiros brasileiros mantiveram encontros com confrades da Argentina e da França (...). (O Trevo de fevereiro de 1987)”

“Nova turma de EAE na Bélgica Estou torcendo para que esta o

encontre, assim como a família, com saúde e paz. Por aqui, tudo bem. Muito trabalho, graças a Deus, pois é isso que nos alimenta. Abrimos em meados de novembro a nossa segunda turma de Escola de Aprendizes do Evangelho. (...)

Depois que vocês publicaram o artigo do Chico [Bosco] em O Trevo, temos recebido cartas de estímulo de companheiros da Aliança, que tem nos confortado muito, uma vez que nos sentimos, como é normal, um pouco isolados. [Trechos da carta enviada ao companheiro Arnaldo Coutinho]. (O Trevo de fevereiro de 1999)”

“Os coordenadores regionais e setoriais agora têm e-mails para facilitar a comunicação com os grupos. Eles podem ser usados para que os participantes do movimento possam dirimir dúvidas com mais agilidade. (O Trevo de julho de 1999)”

O telegrama, a comunicação demorada através de cartas com os grupos do exterior, a lenta introdução dos e-mails... a AEE também passou por mudanças permeadas pela tecnologia e seu constante avanço.

Que possamos sempre usar a tecnologia a nosso favor, para expandir e levar conhecimento a quem precise. Quando a dificuldade bater à nossa porta, que lembremos pelo que já passamos desde a época de Kardec.

Equipe do Conselho Editorial de O Trevo

Casa de Evangelização
Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Vale do Paraíba
Centro e Guarapari

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Sou difícil de me irritar, mas quando isso acontece, as situações só se agravam. Este comportamento faz mal não apenas para mim, mas também atinge outras pessoas que não têm culpa. Irritação gera irritação e não ajuda em nada, aprendemos na EAE que este comportamento atrai negatividade.

Rodrigo Sheideguer de Souza – 14ª turma

G.E. Pátria do Evangelho –
Vila Pirituba
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Toda virtude é uma recompensa, é uma sensação boa que engrandece a alma. Quando reconhecem alguma virtude em mim, me sensibilizo, me faz ter a certeza de que estou no caminho certo e agindo corretamente com as pessoas ao meu redor, principalmente mais próxima dos ensinamentos de Jesus.

Vilma Aparecida Dellaquila – 9ª turma

C.E. Estrada de Damasco
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Levante o caído. Você ignora aonde seus pés tropeçarão.”

Muitas vezes ignorei o próximo que precisou de minha mão. Hoje, na EAE, aprendi que pode acontecer comigo, e ao auxiliar um irmão necessitado estarei auxiliando a mim mesma, sabendo que também poderei cair e precisar de uma mão amiga. Toda ação gera uma reação, sendo boa, gerará respostas boas.

Maria Heloísa Pereira Souza Miguel –
27ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?”

Se andarmos sem Jesus ou sem uma real preocupação em remover os nossos defeitos não conseguiremos atingir o amor, e não conseguiremos dar os passos importantes na nossa evolução. Concluo que nossa evolução depende das Alianças que fazemos, e também amor e razão precisam de uma Aliança.

Antonio Costa Neto – 41ª turma

C.E.A.E. Santana
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Quando aprendi a Prece das Fraternidades, representava mais uma ferramenta para os momentos de dificuldades. Hoje, além de ser uma ferramenta pessoal, sei que com ela entro em sintonia com as Fraternidades do Espaço, pedindo amparo e proteção para mim e para todos necessitados.

Flávia de Abreu – 24ª turma

Associação Espírita Fraternidade
dos Humildes – Grajaú
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.”

A Aliança tem vários focos e metas a seguir, porém a verdadeiramente importante está em nos auxiliar a progredir espiritualmente. O conhecimento adquirido através dos estudos aplicados nas escolas direciona o homem para a busca interior transformando instintos defensivos em sentimentos elevados.

Odair Generoso Pacheco – 3ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Temos que consolar o próximo para que possa suportar suas dificuldades, ser solidário tendo o coração aberto, só assim somos tocados por um sentimento que vem do nosso interior para fazermos algo mais pelo nosso irmão.

Marcelo Augusto A. Oliveira – 39ª turma

GRAL – Grupo Redenção,
Amor e Liberdade
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Estou me esforçando para viver os ensinamentos do Pai, mas para que isso ocorra, preciso reformar meu interior. Sinto que estou aprendendo a confiar mais em mim mesma para superar os obstáculos, meu crescimento espiritual vem de encontro com a superação das dificuldades diárias, glorificando a Deus estamos recebendo suas bênçãos.

Taina Gibran Malkomes Scognamiglio
– 6ª turma

F.E. Paulo e Estêvão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

É difícil ter autocontrole e moderar nossa fala, mas quando consigo controlar a situação da melhor forma, me sinto muito bem. Na EAE, aprendi que meu objetivo deve ser me sentir bem, ser uma pessoa melhor controlando minha agressividade. Devo aproveitar a oportunidade de crescimento espiritual que me é oferecida na EAE.

Edna de Paula – 10ª turma



ADMINISTRAÇÃO DA CASA ESPÍRITA (PARTE 2)

Walter Basso

Continuando com a série de três textos que iniciamos no mês passado, este mês vamos esclarecer algumas necessidades jurídicas e burocráticas que podem atrapalhar o andamento legal das casas espíritas.

*

Em primeiro lugar, os administradores de grupo espírita devem ter conhecimento das leis federais, estaduais e municipais no que concernem às organizações religiosas, em nosso caso, o Espiritismo.

A Constituição e as leis federais, estaduais e municipais estabelecem as diretrizes para o pleno funcionamento que devem ser obedecidas sob pena de interdição ou fechamento do local.

O Brasil é uma República Federativa e, pela vontade do povo em plebiscito, sob o regime democrático e presidencialista, sendo assim, a diretoria do centro deve ter a mesma estrutura.

Primeiro passo: elaborar os estatutos na forma das leis, registrá-lo em Cartório de Registro de Pessoa Jurídica. Nos municípios que não são Comarca, é necessário procurar o município e Comarca da sua região.

Segundo passo: elaborar o Regimento Interno, cujo objetivo é informar aos voluntários passo a passo como deve funcionar o grupo dentro dos Estatutos e Regimentos Internos da Regional e da Aliança.

Nos estatutos, há que especificar finalidade, sem fins lucrativos e etc. Sendo sem fins lucrativos, como o grupo

será mantido no que tange às despesas, normalmente pela doação em forma de pagamento da mensalidade para manutenção e doação de terceiros.

Havendo comércio, implica em ter os alvarás respectivos e a casa estará sujeita à tributação municipal, estadual e federal. Se houver empregado pelas leis trabalhistas, é preciso associar-se ao sindicato da classe.

Os estatutos não podem ser alterados a qualquer hora, entretanto precisam estar atualizados na forma da lei.

Havendo ou não o comércio, é obrigatório a declaração anual do Imposto de Renda, sob pena de multa e outras medidas judiciais. Estamos isento de pagamento quando não há comércio, porém, anualmente a lista de patrimônio tem que ser atualizada para colocar na declaração a variação patrimonial.

Conforme a especificidade do município, é de bom alvitre verificar se o local escolhido para a sede está dentro da lei.

É interessante manter uma cópia dos Estatutos e Regimento Interno do grupo no quadro de aviso para que os voluntários saibam como acatar os dispositivos de lei.

Pelo menos uma assembleia anual é obrigatória para fazer levantamento geral e consequente inventário para efeito das leis fiscais. Reunião pode haver quantas forem necessárias, lembrem-se que tudo tem que ser lavrado em ata e algumas são necessárias o devido registro, e a mesma tem padrão próprio conforme determina a lei.

Walter é do Conselho Editorial de O Trevo

15º Encontro de Dirigentes de Mocidade



Data: 07 e 08 de setembro



ALIANÇA
ESPÍRITA
EVANGÉLICA



Mais informações procure seu Coordenador Regional de Mocidade.